

A História de Albert Weiss: de Böhlen para a Colônia Santa Isabel

João Felipe Weigert Weiss¹

Introdução

Temos conhecimento de dois imigrantes alemães portadores do sobrenome Weiss (ou Weiß na grafia original) na Colônia Santa Isabel e devemos distingui-los. Há registros de Heinrich Albert Weiss², proveniente de Böhlen, na Turíngia; e Johann Heinrich Jakob Weiss, de Niederwörresbach, na Renânia-Palatinado³. Nesse trabalho iremos abordar tópicos referentes à história do primeiro mencionado – Heinrich Albert Weiss, de Böhlen. Muitos de seus descendentes estabeleceram-se na localidade de Taquaras, Rancho Queimado/SC⁴.

Para entender por que e como Heinrich imigrou, precisamos entender o que se passava no Brasil e na Europa na década de 1850.

Depois da Revolução Industrial, muitos empregos manufatureiros – como os do ramo têxtil – foram substituídos pelas máquinas, deixando assim grande parte da população sem renda e, muitas vezes, revoltados. Na localidade de Böhlen, a situação não foi diferente:

A situação social era especialmente complicada em Böhlen, onde protestos ocorriam desde 1840 e perduraram por muitos anos, incluindo a necessidade do uso de força militar para conter uma pequena revolução em 1851. (STEINER, 2022, p. 6)

¹ Nascido em 2004, reside em Taquaras, Rancho Queimado/SC. Formado no ensino médio pela Escola Básica Marilda Lênia Araújo. Sócio proprietário de Snackbalkon. Começou a pesquisar a genealogia e história família em janeiro de 2019, apoiado pelos seus pais e avós. Sempre buscando novas informações e vivências de seus antepassados estabelecidos na Colônia Santa Isabel. Contato: joaofelipeweiss@gmail.com.

² Heinrich Albert Weiss é pentavô paterno do autor.

³ STEINER (2019, p. 359 e 391).

⁴ Podemos deduzir isso através da moradia e sepultamento da maioria dos seus filhos.

Já o Brasil, naquela época, tinha sua economia baseada no café, e o governo brasileiro sofria pressão da Inglaterra pelo fim da escravidão. Para os grandes latifundiários plantadores de café, a mão de obra escrava era quase fundamental. Em uma tentativa de agradar aos dois poderes, investiu-se na propaganda de imigração e no contrato de parceria. Nesse sistema, o dono da fazenda custeava a viagem do imigrado e seus custos iniciais no país. Este, por sua vez, pagava a dívida em alguns anos de trabalho. Segundo Steiner (2022, p. 3) o contrato auxiliava os três lados: o fazendeiro – que precisava de mão de obra para substituir os escravos nas fazendas de café, o governo brasileiro – que apaziguava a relação com os britânicos, e o imigrante – que queria em busca de novas oportunidades no Novo Mundo.

Heinrich Albert Weiss: vida no Brasil e esposas

Albert talvez tenha sido incentivado a sair da Alemanha, fugindo assim do desemprego e das confusões que aconteciam na cidade de Böhlen. Imigrou solteiro, com 19 anos, embarcado no dia 11 de março de 1852 possivelmente nos navios: Lorenz ou Catharina⁵, junto com 154 outras pessoas que foram forçadas a deixar Böhlen por conta dos problemas sócios-econômicos locais⁶. Para vir para o Brasil, foi provavelmente acolhido por alguma outra família, já que solteiros (sem família estabelecida) não podiam fazer parte do sistema de parceria.

Chegou no Rio de Janeiro em 17 de maio de 1852, após 65 dias de viagem. No caso de Albert, ao chegar, andou ainda oito dias de viagem até a Fazenda Santa Rosa, onde, junto com outros imigrantes de Böhlen⁷, trabalhou oito anos como Kaffeepflücker (apanhador de café), no sistema de parceria. O proprietário da fazenda era Manuel Jacinto Nogueira da Gama ou Barão de Baependi, e sua propriedade ficava no norte do Rio de Janeiro, na serra fluminense. É provável que tenha ido morar em Minas Gerais tempos depois, já que dois de seus filhos são nascidos lá: Wilhelm e Alwina⁸.

Das 7 casas prontas na colônia [Fazenda Santa Rosa] eu recebi por sorteio a de n°2, Metzger a de n° 1 e Gehring a de n° 3. Um ou outro precisou no início acomodar outra família consigo; eu recebi os Bratfisch⁹, os quais até o momento ainda moram comigo. (KÜHN, 1855).

⁵ STEINER, Carlos Eduardo. Os Kaffeepflücker: da Turingia para Santa Isabel. (2022, p. 6 e 11).

⁶ Para aprofundamento no assunto, ler: STEINER, Carlos Eduardo. *Os Kaffeepflücker: da Turingia para Santa Isabel*.

⁷ WITTMANN, Angelina (2021).

⁸ Podemos verificar isso através do Registro de óbito Civil de Rancho Queimado (livro 01, p. 45 e 45v, n. 18 e, livro 02, p. 18 e 19, n. 02). Não temos certeza se ele foi morar em Minas Gerais ou foi somente para registrar os filhos em alguma cidade. A Fazenda Santa Rosa, ficava relativamente distante da divisa do Rio de Janeiro e o referido estado, então não podemos ter certeza dessa informação.

⁹ Os sobrenomes são referentes aos imigrantes: Christian Wilhelm Metzger (pai da primeira esposa de Albert Weiss), Johann Heinrich Nicol Ferdinand Gehring e Friedrich Ferdinand Bratfisch.

Com esse relato de Wilhelm Kühn, outro imigrante que foi para a Fazenda Santa Rosa, podemos concluir que Heinrich Albert Weiss também foi inicialmente acolhido por outra família durante algum tempo, por ter imigrado solteiro.

Em Petrópolis, no dia 16 de abril de 1854, Albert casou-se com Christiane Juliane (Metzger), filha de Christian Wilhelm Metzger e Johanne, que imigrou em 1852 com seus pais¹⁰, também de Böhlen. Foi um casamento coletivo¹¹, até porque, a Fazenda Santa Rosa ficava a, no mínimo, dois dias de viagem até Petrópolis, onde havia uma igreja em que pudessem ter seus rituais eclesiásticos¹².

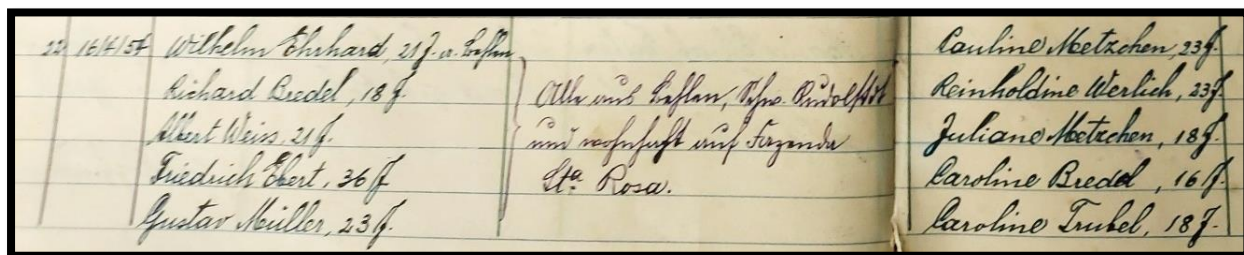


Fig. 1: Recorte do Registro de Casamento da Comunidade Luterana de Petrópolis/RJ de Albert Weiss e Juliane Metzchen (Metzger). (Acervo: IECLB).

Juliane faleceu nos anos seguintes. Infelizmente não temos a data, a causa da morte e nem o local¹³. Viúvo, Heinrich Albert Weiss casa-se novamente com Auguste Wilhelmine Laura Männchen. Em relação a esse segundo casamento, também nos falta a informação da data e local. Porém, é provável que tenha sido em Minas Gerais – e antes de 1859, como os sugere os registros da primeira filha com a segunda esposa¹⁴. Laura, a segunda esposa, como era conhecida, nasceu em Böhlen no dia 7 de janeiro de 1836¹⁵. Também imigrou com seus pais – Heinrich Jakob Elias Männchen e Johanne Elisabeth Beithan¹⁶ – em 11 de março de 1852¹⁷.

Em Santa Catarina

Heinrich Albert Weiss chegou em Santa Catarina em novembro de 1860, no vapor Joinville (não se sabe em qual porto – provavelmente em Desterro). Veio com sua segunda

¹⁰ STEINER (2022, p. 07).

¹¹ Os noivos são: Wilhelm Erhardt e Pauline Metzchen (Metzger), Richard Bredel e Reinholdine Werlich, Albert Weiss e Juliane Metzchen (Metzger), Friedrich Ebert e Caroline Bredel e Gustav Müller e Caroline Trubel (Truppel).

¹² STEINER (2022, p. 20 e 21).

¹³ Porém podemos deduzir que tenha sido em Minas Gerais, já que no registro de óbito civil (livro 01, p. 45 e 45v, n. 18) o nascimento de seu filho Wilhelm consta como se fosse em Minas Gerais. Também devemos nos perguntar se Heinrich realmente morou em Minas, apesar de que, nos registros de óbitos civis de dois de seus filhos, consta que nasceram lá, devemos seguir com cautela e levar em consideração que um equívoco pode ter sido cometido (pelo cartório, ou pelos próprios filhos) ao registrarem que Wilhelm e Alwina são nascidos em Minas Gerais.

¹⁴ A dedução se deve pelas ideias apresentadas na nota de rodapé n. 13.

¹⁵ Registro de óbito da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 20, n. 02).

¹⁶ STEINER (2019, p. 359) e DEUTSCHLAND 1500 – 1971 (1801 – 1829, p. 96, n. 24).

¹⁷ STEINER, Carlos Eduardo. Os Kaffeepflücker: da Turíngia para Santa Isabel. (2022, p. 07).

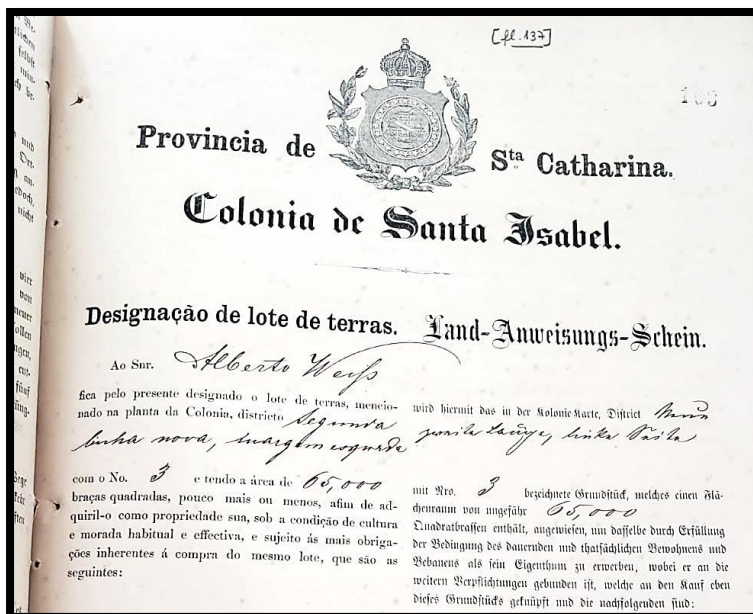
esposa Auguste Wilhelmine Laura Männchen e com seus três filhos – Wilhelm Carl, Emma, Albertine e Luiz Michel, um enteado.

65.	Alwinista Albert Weiss	27
	Auguste	25
	Wilhelm	5
	Emma	3
	Albertine	1
	Luiz Michel	18

Fig. 2: Lista de Passageiros do Vapor Joinville de 1860. Fonte: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (BRASIL, 1860).

Na relação de passageiros da Fig. 2 constam como filhos: Wilhelm, Emma, Albertine e Luiz Michel. Até o momento foram encontrados escassos registros referentes a estas pessoas em Minas Gerais ou no Rio de Janeiro, e nos registros paróquias posteriores na Colônia Santa Isabel. Albertine talvez seja referência a Alwina Weiss, e é provável que a filha Emma tenha falecido antes de se fazer qualquer registro eclesiástico, ou no vapor Joinville, ou na Colônia Santa Isabel. Sobre Luiz Michel, que aparece na relação de passageiros, falaremos nas páginas seguintes.

Na Colônia Santa Isabel, Albert recebeu, no ano de 1868, a designação do lote de terras nº 3 na localidade Segunda Linha¹⁸. Com base nos registros paroquiais, podemos



deduzir que, posteriormente mudou-se para o Bugarbach¹⁹ (Rio dos Bugres), Sede da antiga Colônia Santa Isabel, emancipada em 1869.

Fig. 3: Recorte da designação de lotes de terra da Colônia Santa Isabel concedida ao imigrante Alberto Weiss. Recebeu o lote de nº 3 com 65 braças quadradas, na Segunda Linha. Acervo: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

¹⁸ Designação de lotes de Terras da Colônia Santa Isabel. Arquivo Público de Santa Catarina (APESC).

¹⁹ Registro de óbito da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 20, n. 02).

Albert Weiss era ferreiro. No *Relatório de Terras Públicas e Colonização* do ano de 1862 (relação referente ao ano anterior), podemos ver que existem dois ferreiros na colônia Santa Isabel. No ano seguinte, o número aumenta para seis. Podemos deduzir que ele era um dos ferreiros que estavam nestes relatórios²⁰. Porém, não sabemos, onde e quando o imigrante teria aprendido a profissão – em Böhlen, na fazenda de café no Rio de Janeiro ou na Colônia Santa Isabel, com algum desses dois ferreiros mencionados no relatório de 1862. Seus dois filhos, Friedrich Joseph Robert e Wilhelm Carl, aprenderam e exerceram a profissão. Wilhelm ainda ensinou a profissão ao seu filho Robert Christoph²¹.

Na época um ferreiro tinha grande importância na colônia, pois era através dele que as pessoas conseguiam ferramentas. Enxadas, machados, foices, arados, tudo isso era fundamental para o desenvolvimento da região e era com essas ferramentas que os colonos tiravam seus sustentos.

Na Colônia Santa Isabel, nascem mais seis filhos: Friedrich Joseph Robert, Louise Bertha, Emma Bernardina Silma, Dorothea Emilie, Frederica Immala Mathilde e Catharina Elvira.

Heinrich Albert Weiss faleceu em Freguesia (Rio dos Bugres²²) no dia 15 de maio de 1874 quando, acidentalmente, deu um tiro em si mesmo²³ (mas é possível que tenha sido um suicídio).

Em uma das cartas que o subdelegado de polícia Carlos Lange encaminhou ao Presidente da Província²⁴, ele relata que há alguns desentendimentos entre o “*padre evangélico*” (como é referido no texto) Dietegen Flury²⁵ e a família de um tal de Alberto Weiss.

O motivo do desentendimento? O padre evangélico não queria enterrar o falecido por conta de seu suicídio. A carta data de 26 de maio do mesmo ano, somente 11 dias depois do ocorrido. Com isso, podemos desconfiar que Albert cometeu suicídio, e não se matou acidentalmente. Essa fatalidade o levou com 41 anos, deixando sua esposa grávida

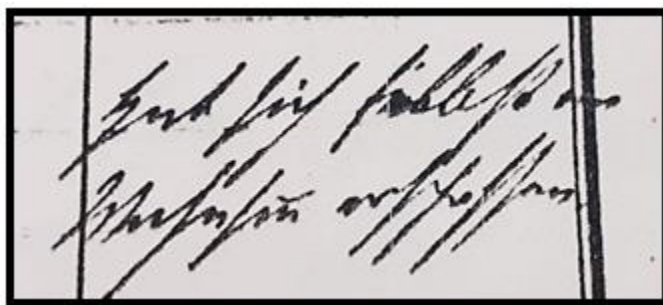


Fig. 4: Recorte do registro de óbito da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel de Albert Weiss, com enfoque na causa de sua morte. Tradução: “*atirou em si acidentalmente*”.

²⁰ BRASIL (1862, p. 46); BRASIL (1863, p. 103).

²¹ Trisavô paterno do autor.

²² Atual Santa Isabel, Águas Mornas/SC.

²³ Registro de óbito da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 02, n. 23).

²⁴ Cartas dos Subdelegados de Polícia Enviadas ao Presidente da Província de Santa Catarina. Documentos presentes no Arquivo Público de Santa Catarina. (APESC).

²⁵ O referido Pastor foi enviado pela Casa Missionária de Basiléia no ano de 1873. Dedicou quase seis anos à comunidade evangélica de Santa Isabel. Chegou na Colônia em 31 de janeiro de 1873 e a deixou no dia 18 de janeiro de 1879.

da oitava filha do casal, Catharina Elvira. No dia 16 do mesmo mês, seu corpo foi sepultado em "Freguesia" (tudo indica ser a sede da Colônia Santa Isabel). Até o momento não se tem conhecimento do túmulo de Albert – muito provável que tenha se perdido ao longo de todos esses anos.

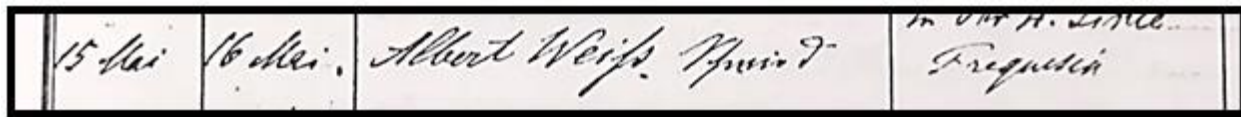


Fig. 5: Recorte do registro de óbito da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel de Albert Weiss. Da esquerda para a direita temos: dia o óbito; dia do enterro; nome do falecido, profissão e local de falecimento.

Com a morte do imigrante Heinrich Albert Weiss, a família se dispersou. A maioria de seus descendentes se estabeleceram na região de Boa Vista, Navalhas, Taquaras²⁶ – no atual município de Rancho Queimado/SC. Porém, ainda faltam pesquisas e documentos para nos dizer aonde se estabeleceram todos os oito filhos.

Até a data de postagem deste documento, da filiação e Heinrich Albert Weiss com Christiane Juliane Metzger, sua primeira esposa, é conhecido:

1 – Wilhelm Carl Weiss²⁷, nascido no dia 4 de outubro de 1854 em Minas Gerais. Casou-se com Emilie Auguste Degenhardt, (filha de Johann Degenhardt e Sophia Frederika Weber) no dia 11 de agosto de 1877²⁸. Wilhelm era ferreiro e residia em Navalhas, Rancho Queimado. É muito provável que tenha perdido sua mãe bem cedo, sendo criado pela madrasta Männchen. Foi sepultado no dia 20 de dezembro de 1926 no Cemitério Luterano de Taquaras²⁹.

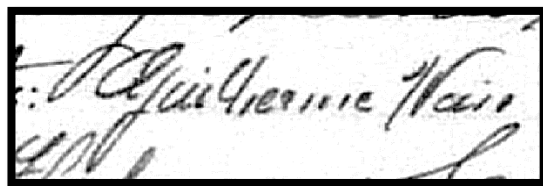


Fig. 6: Recorte do Registro de Óbito Civil de Rancho Queimado de Emilie Degenhardt (livro 01, p. 77, n. 24), contendo a assinatura de Guilherme (Wilhelm) Weiss.

Com a segunda esposa, Auguste Wilhelmine Laura Männchen, Heinrich Albert Weiss teve mais oito filhos, a saber:

2 – Emma, que consta na relação de passageiros do Vapor Joinville. Podemos deduzir que nasceu aproximadamente no ano de 1856 ou 1857. Não sabemos mais nenhuma informação sobre essa filha.

²⁶ Registros de batismo, casamento e óbito da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel e Registros Cíveis de Rancho Queimado dos filhos de Heinrich Albert, podem nos comprovar isso.

²⁷ Wilhelm Carl Weiss é tetravô paterno do autor.

²⁸ Registro de casamento da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 10, n. 06).

²⁹ Registro de óbito Civil de Rancho Queimado (livro 01, p. 45 e 45v, n. 18).

3 – Alwina (Albertine) Weiss³⁰, nascida no dia 8 de agosto de 1859, também em Minas Gerais. Em 30 de março de 1878, casou-se com Robert Christian Schütz³¹ (filho de Johann Adam Schütz e Emily Alice Gates). Alwina era doméstica (dona de casa) e morava na localidade de Navalhas. Faleceu em 25 de janeiro de 1930 e foi sepultada no Cemitério Luterano de Taquaras às dez horas do mesmo dia³². Está enterrada ao lado de seu marido Robert.



Fig. 6: Alwina Weiss e seu esposo Robert, década de 1920. (Acervo: Adriano Rogério Goedert).



4 –Friedrich Joseph Robert Weiss, nascido em 8 de janeiro de 1862 em Santa Isabel³³. No dia 27 de maio de 1887 casou-se com Ida Schlichting³⁴ (filha de Heinrich Schlichting e Louise Schüssler). Residia no distrito de Taquaras e também era ferreiro. Faleceu no dia 2 de fevereiro de 1935 e foi sepultado no Cemitério Luterano de Taquaras³⁵.

Fig. 7: Lápide de Friedrich Joseph Robert Weiss. (Acervo do autor).

5 –Louise Bertha Weiss, nascida no dia 18 de março de 1863 na localidade da Segunda Linha. Casou-se em 15 de outubro de 1881 na Igreja Evangélica de Santa Isabel, com Thomas Heinrich Schütz³⁶ (filho de Johann Adam Schütz e Emily Alice Gates). Morava na “Vagem da Boa Vista” e era doméstica. Faleceu em 11 de janeiro de 1922 na residência de Carlos Weiss³⁷. Está sepultada no Cemitério Luterano de Taquaras³⁸.



Fig. 8: Louise Bertha Weiss. Provavelmente na década de 1920 (JOCHM, 1997, p. 558).

³⁰ Alwina Weiss é tetravó paterna do autor.

³¹ Registro de casamento da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 10, n. 06).

³² Registro de óbito Civil de Rancho Queimado (livro 02, p. 18 e 19, n. 02).

³³ Registro de batismo da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 04, n. 09).

³⁴ Registro de casamento da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 24, n. 07).

³⁵ Registro de óbito Civil de Rancho Queimado (livro 02, p. 45 e 46, n. 04).

³⁶ Registro de casamento da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 15, n. 11).

³⁷ Filho de Wilhelm Carl Weiss e Emilie Auguste Degenhardt. Curiosamente Carlos era sobrinho e genro de Louise Bertha Weiss.

³⁸ Registro de Óbito Civil de Rancho Queimado (livro 02, p. 15 e 15v, n. 01).

6 – Bernadina Sillma Emma Weiss, nascida no dia 17 de setembro de 1866 na Colônia Santa Isabel³⁹. Casou-se com Carl Heinz (Filho de Johann Heinz e Philippine Scheidt) o dia 5 de maio de 1888⁴⁰. Não sabemos o dia, local de falecimento, tampouco onde seu corpo está sepultado. Existe uma lápide no Cemitério Municipal de Trombudo Central que contém os nomes: Ema Heinz e Cal Heinz, mas não podemos confirmar que seja da mesma Emma.



7 – Dorothea Emilie Weiss, nascida em 15 de dezembro de 1868⁴¹. No dia 21 de janeiro de 1888 casou-se com Christoph Alfred Eger (filho de Emil Eger e Adelheide Lutz) em Santa Isabel⁴². Emilie era doméstica e residia em Taquaras. Faleceu dia 28 de abril de 1952 com 83 anos, na sua casa. O corpo foi sepultado no dia seguinte no Cemitério Luterano de Taquaras⁴³.

Fig. 9: Foto da lápide de Dorothea Emilie Weiss no Cemitério Luterano de Taquaras, Rancho Queimado, SC. 2022. (Acervo do autor).

8 – Frederica Immala Mathilde Weiss, nascida em 20 de setembro de 1871 em Freguesia (Rio dos Bugres)⁴⁴. Casou com August Linder (filho de Robert August Linder e Alwine Kohl) no dia 15 de fevereiro de 1894 em Santa Isabel⁴⁵. Era conhecida somente por Mathilde. Residia em "Olhos D'Água", atual Boa Vista em Rancho Queimado e era doméstica. Faleceu em sua residência no dia 10 de abril de 1939, com 67 anos. Está enterrada no Cemitério Luterano de Taquaras⁴⁶, ao lado do esposo August.



Fig. 10: Retrato de Mathilde Weiss. Década de 1930. (Acervo de Osmar Linder).

³⁹ Registro de batismo da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 10, n. 63).

⁴⁰ Registro de casamento da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 25, n. 05)

⁴¹ Registro de batismo da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 13, n. 02).

⁴² Registro de casamento da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 25, n. 02).

⁴³ Registro de óbito Civil de Rancho Queimado (livro 02, p. 249, n.4).

⁴⁴ Registro de batismo da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 26, n. 27).

⁴⁵ Registro de casamentos da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 38, n. 01).

⁴⁶ Registro de óbito Civil de Rancho Queimado (livro 02, p. 132 e 133, n. 04).

9 – Catharina Elvira Weiss, nascida em 30 de julho de 1874 em Freguesia (Rio dos Bugres). Quando nasceu, seu pai já havia falecido⁴⁷. Catharina faleceu no dia 13 de julho de 1878, de espasmos (*Krämpfe*), com 3 anos de idade e foi enterrada em Bugerbach⁴⁸.

10 – Augusto Weiss, conta no registro de óbito de Laura Männchen⁴⁹, porém não foi encontrado nenhum registro de batismo, casamento ou óbito do mesmo. Nada nos afirma que ele também era filho de Albert. Muito provável que sim, porém sem nenhum registro sobre ele, fica difícil dizer, com certeza, que era filho do patriarca Weiss.

Há ainda outro possível integrante da família Weiss. Ele consta na relação de passageiros que vieram do Rio de Janeiro no vapor Joinville em novembro de 1860⁵⁰. De nome Luiz Michel⁵¹ não foram encontrados outros documentos referindo-se a ele nos registros da Comunidade Evangélica de Santa Isabel como filho de Albert e Laura, apesar do seu nome se encontrar na relação dos passageiros.

Não temos nenhuma informação sobre ele. Tinha apenas 9 anos a menos que Albert Weiss e 7 a menos que Laura, e por isso pode ser descartado como filho do casal. Outra possibilidade é que “Michel” poderia ser seu sobrenome. Steiner (2019 nos mostra uma outra família vinda da Turíngia no ano de 1852, com o sobrenome Michel⁵², podendo tratar-se dos pais de Luiz. Possivelmente Luiz ficou órfão nas fazendas de cafés e foi apadrinhado – ou adotado – pelo casal.

Auguste Wilhelmina Laura Männchen, segunda esposa do imigrante Heinrich Albert Weiss, faleceu no dia 20 de janeiro de 1906. O óbito ocorreu na casa de August Linder, no distrito de Taquaras. A causa foi “*febre cerebral*”, e foi sepultada no Cemitério Luterano de Taquaras, às dez horas do dia 21 do mesmo mês⁵³ (porém seu túmulo não foi encontrado).

Devemos prestar atenção a algumas informações equivocadas e improváveis no registro da Fig. 11. Traduzindo o texto temos:

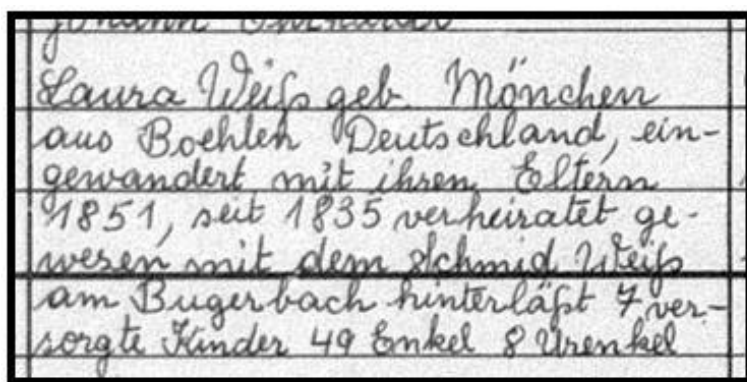


Fig. 11: Recorte do registro de Óbito da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel de Laura Männchen.

⁴⁷ Registro de batismo da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 30, n. 31).

⁴⁸ Registro de óbito da Comunidade Evangélica da Colônia Santa Isabel (livro 01, p. 03, n. 12).

⁴⁹ Registro de óbito Civil de Rancho Queimado (livro 01, p. 32v e 33, n. 02).

⁵⁰ Arquivo Histórico de Joinville. Lista de Imigrantes de Joinville de 1851 a 1891 e de 1897 a 1902.

⁵¹ Segundo informação de Jonas BRUCH (2023), em um documento oficial do diretor da Colônia da Colônia Santa Isabel de 1862, consta uma assinatura de “Luiz Michel”, muito provável que seja do mencionado.

⁵² STEINER (2019, p. 158).

⁵³ Registro de óbito Civil de Rancho Queimado (livro 01, p. 32v e 33, n. 02)

Laura Weiss, nascida Männchen de Boehlen, Alemanha, imigrou com seus pais em 1851, casada desde 1835 com Schmid Weiss no Rio dos Bugres. Ela deixou 7 filhos adultos, 49 netos e 8 bisnetos.

Primeira informação é que ela imigrou no ano de 1851. O ano correto é 1852. Outra informação que foi escrita de forma equivocada: “Casada desde 1835”. Laura nasceu em 1836, muito provável que seja 1855 e não vinte anos antes. Uma informação que temos que esclarecer é o nome de seu esposo nessa anotação: Heinrich Albert Weiss era ferreiro, como já citado no texto. Esta profissão, no idioma alemão, é escrita “*Schmied*” – portanto, “Schmid” era um apelido de Heinrich, traduzindo-se como: “*Ferreiro Weiss*”. Os sete filhos a que se refere a nota eram: Alwina, Friedrich Joseph Robert, Louise Bertha, Emma Bernardina Sillma, Dorothea Emilie, Frederica Immala Mathilde e August.

Considerações finais⁵⁴

Este texto quer ser uma primeira página sobre a história deste ramo da família Weiss no Brasil. Pode servir de ponto de partida para futuras pesquisas e aprofundamento no tema.

Ainda existem lacunas sobre a história e vida do imigrante Heinrich Albert Weiss. Porém, sabe-se hoje mais do que ontem, e de tempos em tempos descobrimos novas informações sobre ele, suas duas esposas e seus filhos. Recordar e entender o que se passava naquela época é muito importante para compreendermos o que se passa nos dias de hoje. São páginas rasgadas, das quais, talvez, nunca saberemos o conteúdo completo.

Entre esses assuntos podemos destacar: a) Quais os reais motivos da emigração de Albert Weiss da vila de Böhlen em 1852? estava ele no grupo de pessoas deportadas? b) Qual o motivo da mudança de Albert e sua família da Segunda Linha para o Bugarbach? e por que posteriormente alguns dos seus filhos e netos se estabelecerem em Taquaras? c) Qual a localização dos lotes de terras onde viveram na Segunda Linha e no Bugarbach? d) Qual a motivação do possível suicídio, e que outros mistérios existem nesse motivo?

São perguntas difíceis de responder. Mas se conseguirmos juntar algumas partes nessas páginas, poderemos ter uma ideia – ou, pelo menos, uma base da trajetória que nos fez chegar até aqui.

⁵⁴ Agradecimentos a Valdevino Veiss, Adsoni Linder, Toni Jochem, Jonas Bruch e Evandro Weingärtner que colaboraram, de forma fundamental, para a elaboração deste artigo.

Referências Bibliográficas

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE. **Lista de imigrantes de Joinville de 1851 e 1891 e de 1897 a 1902.** Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/listas-de-imigrantes-de-joinville/> Acesso em: 10 out. 22.

BRASIL. **Cartas dos Subdelegados de Polícia Enviadas ao Presidente da Província de Santa Catarina.** 1874. Disponíveis no Arquivo Público de Santa Catarina. (APESC).

BRASIL. **Designação de lotes de terras da Colônia Santa Isabel.** 1868. Disponível no Arquivo Histórico de Santa Catarina (APESC).

BRASIL. **Relatorio das Terras Publicas e da Colonização. Ministério dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.** Rio de Janeiro, Typographia de João Ignacio da Silva, 1862. Disponível em: https://arisp.files.wordpress.com/2009/10/relatorio_das_terras_publicas_1862.pdf acesso em: 09 set. 2020.

BRASIL. **Relatorio das Terras Publicas e da Colonização pelo director da terceira diretoria Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja ao Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.** Rio de Janeiro, Typographia de João Ignacio da Silva, 1863. Disponível em: https://arisp.files.wordpress.com/2009/10/relatorio_das_terras_publicas_1862.pdf acesso em: 09 set. 2020.

BRASIL. **Lista de imigrantes vindos no vapor Joinville para Santa Catarina.** 1860. Disponível no Arquivo Histórico de Santa Catarina (APESC).

BRASIL, SANTA CATARINA. **Registro Civil (1850 – 1999). Rancho Queimado.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-X369-4PB?cc=2016197> Acesso em: 05 dez. 2022.

DEUTSCHLAND. **Ausgewählte evangelische Kirchenbücher 1500-1971.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSDX-F9ZG-1?cc=3015626&personaUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQPKM-RLKW> Acesso em: 18 out. 2022.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. Deutsch-Evangelische Gemeinde Petrópolis. **Sterberegister** (1849-1942).

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. Santa Isabel. **Traungregister** (1865-1941). Transcrição por Selma Rassweiler. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS27-F3L5-X?i=1209> Acesso em: 18 out. 2022.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. Santa Isabel. **Totenregister** (1865-1941). Transcrição por Selma Rassweiler. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS27-FQMM-W?i=1348> Acesso em: 18 out. 2022.

JOCHEM, Toni Vidal. **A epopeia de uma imigração.** Águas Mornas: Edição do autor, 1997.

KÜHN, Wilhelm. Briefe eines Halbpart-Kolonisten. **Allgemeine Auswanderungs Zeitung**, Rudolstadt, 8 jan. 1855, vol. 9, n° 3, p. 10. Disponível em: https://zs.thulb.unijena.de/servlets/MCRFileNodeServlet/jportal_derivate_00041021/AWZ_09_1855_Nr003.pdf Acesso em: 18 out. 2022.

STEINER, Carlos Eduardo. **Famílias pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865).** Campinas: Edição do autor, 2019.

STEINER, Carlos Eduardo. **Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865)** Campinas: Edição do autor, 2019.

STEINER, Carlos Eduardo. **Os Kaffeepflücker: da Turíngia para Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-dacolizacao/>. Acesso em: 18 out. 2022.

VOIGT, André Fabiano; LANGE, Dieter; SCHNEIDER, Hans-Günter; WERLICH, Ricardo. **A imigração forçada dos "Kaffeepflücker": razões e vestígios da tragédia de Böhlen em 1852**. In: JOCHEM, Toni; SILVEIRA, Daniel (org.). **1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história**. Santa Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/123925132899781/permalink/131240028834958/> . Acesso em: 20 out. 2022.

WITTMANN, Angelina. **Imigrantes alemães nas Fazendas de Café do Rio de Janeiro – São Paulo e depois – Santa Catarina – Século XIX – Kaffeepflücker**. 2021. Disponível em: <https://angelina-wittmann.blogspot.com/2021/06/do-dorf-bohlen-para-o-brasil-seculo-xix.html> Acesso em: 11 out. 2022.

Outros

BRUCH, Jonas. **Correio eletrônico**. 02 fev. 2023.

GOEDERT, Adriano Rogério. **Acervo fotográfico**. s.l., 2022.

LINDER, Osmar. **Acervo fotográfico**. São José, 2022.

WEISS, João Felipe Weigert. **Acervo fotográfico e documental**. Rancho Queimado/SC, 2023.

Como citar este artigo

WEISS, João Felipe Weigert. **A História de Albert Weiss: de Böhlen para a Colônia Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.